



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS PENEDO
CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM QUÍMICA**

JOSÉ OLAVO DIÓGENES NETO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA DE
MANIPULAÇÃO FARMAFÓRMULA**

**PENEDO, AL
2026**

JOSÉ OLAVO DIÓGENES NETO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA DE
MANIPULAÇÃO FARMAFÓRMULA

Relatório de estágio supervisionado, realizado na Farmácia de Manipulação FarmaFórmula, sob a supervisão do farmacêutico Dr. Hygor Rafael da Silva Lima, apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, *Campus* Penedo, como requisito para carga horária profissional.

Orientadora: Professora Dra. Taciana Carneiro Chaves

PENEDO, AL
2026



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Penedo
Biblioteca Osineide Cavalcante

542.1
D591r

Diógenes Neto, José Olavo.

Relatório de estágio supervisionado em farmácia de manipulação Farmafórmula / José Olavo Diógenes Neto. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 682 KB). – 2026.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Prof.^a Taciana Carneiro Chaves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico de Nível Médio Integrado em Química) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Penedo*, Penedo, 2026.

1. Laboratórios. 2. Controle de qualidade - Farmácia. 3. Manipulação - Medicamentos. 4. Prática magistral. I. Chaves, Taciana Carneiro. II. Título.

Maria Luzia Alexandre de Oliveira
Bibliotecária - CRB-4/2159

JOSÉ OLAVO DIÓGENES NETO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA DE
MANIPULAÇÃO FARMAFÓRMULA

Relatório de estágio supervisionado, realizado na Farmácia de Manipulação FarmaFórmula, sob a supervisão do farmacêutico Dr. Hygor Rafael da Silva Lima, apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, *Campus* Penedo, como requisito para carga horária profissional.

APROVADO(A) EM: 12 / 03 / 2026 .

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



TACIANA CARNEIRO CHAVES

Data: 16/03/2026 07:16:35-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Taciana Carneiro Chaves
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Documento assinado digitalmente



MARINA DE MAGALHAES SILVA

Data: 16/03/2026 10:27:52-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Marina de Magalhães Silva
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Documento assinado digitalmente



GEORGIA NAYANE SILVA BELO GOIS

Data: 16/03/2026 20:21:17-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Geórgia Nayane Silva Belo Góes
Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Dedico esse relatório à minha mãe Marisete (*in memorian*), personificação de força, cuja presença em minha vida foi fonte inesgotável de amor e inspiração. Apesar de sua ausência física, seu carinho, apoio e ensinamentos continuam a iluminar meu caminho. Este é um pequeno reflexo do que você acreditava em mim. A saudade me acompanha, mas também a certeza de que você estaria orgulhosa. Dedico também ao meu pai, que trabalha arduamente para que eu sempre tenha o melhor, e aos meus irmãos, cujo apoio incondicional, incentivo e amor foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha orientadora Taciana Chaves, pela excelência na condução e execução da orientação durante o estágio, sempre demonstrando competência, dedicação e incentivo ao meu crescimento acadêmico. Admiro-te muito.

Ao meu supervisor, Dr. Hygor Rafael, farmacêutico, manifesto minha profunda gratidão pela paciência e que foi fundamental para meu aprendizado prático, agregando imensamente à minha vida acadêmica.

Às minhas companheiras de laboratório, Ana Carla, Nayara e Gisele, agradeço por tornarem minhas tardes mais alegres, pelas risadas, pelo companheirismo e pela paciência sempre demonstrada em cada realização de manipulados.

Não poderia deixar de citar a amizade e o apoio de Jane e Bia, da recepção, que sempre me recepcionaram de forma alegre e acolhedora.

Expresso também minha profunda admiração pela banca examinadora, cujo conhecimento e dedicação foram essenciais para a avaliação e aprimoramento deste trabalho.

Por fim, agradeço ao Hurley, proprietário da farmácia, pela oportunidade oferecida.

RESUMO

O presente trabalho traz o relato de estágio supervisionado na Farmácia de Manipulação FarmaFórmula, localizada no município de Penedo, Alagoas, com propósito em ampliar conhecimentos técnicos na manipulação de medicamentos e fomentar a prática magistral. Durante o estágio, foram acompanhadas atividades práticas de recebimento e verificação de matérias-primas, cálculos de formulação, pesagem, homogeneização, encapsulamento, envase, rotulagem e controle de qualidade, seguindo as normas das Boas Práticas de Manipulação (BPM) e a legislação vigente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dos Conselhos Federal e Regional de Farmácia. Observou-se a importância da padronização, uso de equipamentos de proteção individual e higienização adequada dos ambientes, bem como a análise físico-química e documental dos produtos manipulados. Os resultados evidenciam que a prática em laboratório de sólidos e de controle de qualidade permite aplicar conceitos teóricos, aprimorar habilidades técnicas e compreender a relevância da manipulação farmacêutica personalizada para a adesão ao tratamento individualizado e a segurança do paciente. Conclui-se que o estágio proporcionou integração entre conhecimento teórico e prática laboratorial, destacando a necessidade de rigor metodológico, disciplina e cumprimento das normas regulatórias na manipulação de medicamentos.

Palavras-chave: Controle de qualidade; equipamento de proteção individual; manipulação de medicamentos; prática magistral.

ABSTRACT

This work presents the report of a supervised internship at the Compounding Pharmacy FarmaFórmula, located in the municipality of Penedo, Alagoas, with the purpose of expanding technical knowledge in pharmaceutical compounding and promoting magistral practice. During the internship, practical activities were observed and accompanied, including the receipt and verification of raw materials, formulation calculations, weighing, homogenization, encapsulation, filling, labeling, and quality control, following the standards of Good Manufacturing Practices (GMP) and the current legislation of the National Health Surveillance Agency (ANVISA) and the Federal and Regional Pharmacy Councils. The importance of standardization, use of personal protective equipment, and proper environmental hygiene was observed, as well as the physicochemical and documentary analysis of compounded products. The results demonstrate that practice in the solids laboratory and quality control allows for the application of theoretical concepts, the improvement of technical skills, and an understanding of the relevance of personalized pharmaceutical compounding for adherence to individualized treatment and patient safety. It is concluded that the internship provided integration between theoretical knowledge and laboratory practice, highlighting the need for methodological rigor, discipline, and compliance with regulatory standards in pharmaceutical compounding.

Keywords: Quality Control; Personal Protective Equipment; Medication Compounding; Magistral Practice.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: a) Tamanho e b) capacidade volumétrica interna das cápsulas.	14
Figura 2: Fluxo da conferência da matéria-prima para produção de fármacos.....	15
Figura 3: Conferência do fármaco durante o controle de qualidade.	16
Figura 4: Densímetro utilizado para medição da densidade do medicamento.	16
Figura 5: Distribuição e inserção das cápsulas na encapsuladora.	17
Figura 6: Conferência do peso médio estatístico das cápsulas.	18
Figura 7: Etiquetas de controle do medicamento manipulado.	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 DESCRIÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO	13
4 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	14
4.1 CONTROLE DE QUALIDADE DA MATÉRIA-PRIMA.....	15
4.2 MANIPULAÇÃO E CONFERÊNCIA DE MEDICAMENTOS	17
5 CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios das antigas civilizações, a exploração de soluções eficazes contra doenças tem sido realizada na história da humanidade. De início, fontes terapêuticas eram baseadas em conhecimentos indutivos com o uso de ervas, de substâncias extraídas de minerais e de animais sendo usados como remédios, remetendo aos tempos das boticas tradicionais, quando curandeiros e boticários elaboravam remédios manualmente. A partir do século XIX, a consolidação dos métodos científicos tornou mais rigorosos os processos de identificação e síntese de princípios ativos, impulsionando a produção industrial de medicamentos (ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2007).

Apesar dos avanços e da padronização da indústria farmacêutica, a produção em larga escala não atende plenamente a todas as necessidades individuais. Pacientes que apresentam reações a excipientes ou que necessitam de doses e formas farmacêuticas específicas dependem das farmácias de manipulação, que possibilitam adaptações personalizadas do tratamento (Boaventura; Bittencourt, 2025).

Os medicamentos manipulados são divididos em duas partes: magistrais, que são preparados com prescrição a partir de receitas individualizadas, emitidas e transcritas por um profissional habilitado, e oficinais, que seguem fórmulas presentes em um manual técnico. Ambos exigem cautela, capacitação técnica e atribuições sanitárias pela equipe técnica (ANVISA, 2020).

A elaboração de medicamentos manipulados está sujeita às regulamentações de vários órgãos. A ANVISA é um dos órgãos responsáveis por constituir normas e fiscalizar o cumprimento das Boas Práticas de Manipulação (BPM), conforme a definição da Resolução RDC nº 67/2007. Os Conselhos Federal e Regional de Farmácia fiscalizam a atuação dos farmacêuticos e asseguram que os estabelecimentos estejam em coerência com os parâmetros técnicos exigidos. Já a Vigilância Sanitária Municipal e Estadual, averiguam a qualidade dos ambientes, dos insumos e dos produtos finais (CFF - Conselho Federal de Farmácia, 2023).

Além desta habilitação técnica, as farmácias magistrais, executam um papel de grande relevância na sociedade. Elas tornam possível a adesão ao tratamento em casos individuais, favorecem o uso de medicamentos e impulsionam o fortalecimento

do cuidado farmacêutico humanizado. Ao ajustar as necessidades terapêuticas de cada paciente, essas farmácias ampliam o acesso à saúde (Brasil, 2014).

A atuação de um técnico em Química em uma farmácia de manipulação é fundamental para assegurar a qualidade e a segurança dos medicamentos produzidos sob demanda. Esse profissional contribui realizando análises de controle de qualidade, conferindo pureza e conformidade das matérias-primas, preparando e padronizando soluções e reagentes, além de acompanhar propriedades físico-químicas das formulações. Também auxilia no cumprimento das Boas Práticas de Manipulação, garantindo que cada preparação siga rigorosamente as normas sanitárias vigentes (Maia Neto, s.d.).

Nesse contexto, no dia 28 de outubro de 1983, surgiu a Farmafórmula, reconhecida como uma das primeiras empresas a atuar na manipulação de medicamentos em Natal, Rio Grande do Norte. Sua trajetória começou quando o fundador retornou de São Paulo e Buenos Aires, trazendo consigo ampla experiência e formação na área. Desde então, a marca passou por um forte processo de crescimento, sustentado pela inovação, pela capacitação contínua e pelo comprometimento profissional (Maia Neto, s.d.).

Atualmente, a Farmafórmula conta com mais de 160 unidades em todo o país e já superou a marca de 12 milhões de fórmulas manipuladas, fortalecendo sua credibilidade no setor magistral brasileiro. Em Alagoas, a primeira franquia foi instalada na cidade de Penedo, no ano de 2021 (Maia Neto, s.d.). A manipulação de medicamentos exige não apenas precisão técnica, mas também rigor com a segurança, rastreabilidade e higienização, fatores essenciais para garantir a qualidade e eficácia dos produtos farmacêuticos.

Este trabalho trata-se de um relatório de estágio supervisionado que foi realizado na Farmácia de Manipulação FarmaFórmula situada no município de Penedo em Alagoas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar atividades técnicas vinculadas à manipulação de medicamentos, com o propósito de ampliar os conhecimentos na área e colaborar para o aprimoramento dos processos magistrais.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Executar atividades relacionadas ao processo de manipulação de medicamentos;
- Prestar apoio nas etapas de conferência e controle de qualidade dos produtos manipulados;
- Contribuir com as rotinas e demandas do laboratório de sólidos.

3 DESCRIÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO

O processo de produção de um medicamento manipulado inicia com o recebimento da receita médica do cliente. Os dados pessoais do cliente e da receita são inseridos no sistema da farmácia e é através desse sistema que será gerada a ordem de manipulação na comanda, rótulo do medicamento e a nota fiscal (ANVISA, 2007; Drogasil, 2023).

Antes de entrar para o laboratório, é necessário trocar o calçado e fazer o procedimento de limpeza e higiene das mãos na área de paramentação onde são colocados os equipamentos de proteção individual como luvas, toucas, jaleco e máscara; posteriormente segue-se em direção ao laboratório (ANVISA, 2007).

Inicialmente, é verificado se a ordem de manipulação é destinada ao laboratório de sólidos ou ao laboratório de semissólidos e líquidos. Em seguida, é preciso realizar os cálculos de pesagem e conferência dos ativos, seguindo da escolha do excipiente e escolha da cápsula para saber se ele irá comportar o pó. O cálculo do peso médio teórico das capsulas manipuladas é feito por meio da Equação 1 abaixo (Costa, 2025).

$$PM_{teórico} = P - 5\% + E + qCaps + \text{valor da cápsula vazia} \quad \text{Equação 1}$$

Onde:

P = somatório dos pesos dos ativos do medicamento;

5% = valor padrão para o acréscimo de excipiente;

E = valor do excipiente;

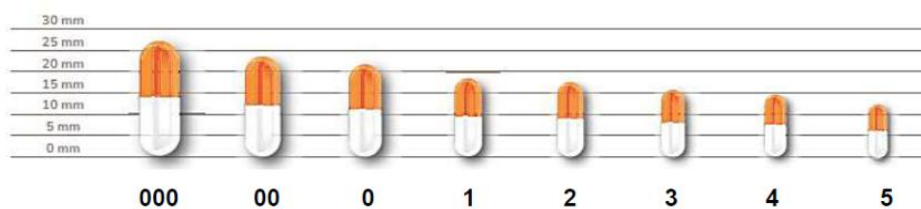
qCaps = quantidade de cápsulas.

Após realizar os cálculos, procede-se à pesagem dos ativos, bem como do excipiente que irá compor a cápsula, o seu tamanho e a capacidade volumétrica (Figura 1), sendo 000 a maior e 5 a menor.

Com a pesagem concluída, inicia-se a homogeneização e em seguida a manipulação na encapsuladora. Por último é feita a limpeza e acondicionamento das cápsulas dentro de recipientes específicos (Costa, 2025).

Figura 1: a) Tamanho e b) capacidade volumétrica interna das cápsulas.

a) Tamanho das cápsulas



b) Capacidade volumétrica interna das cápsulas

N° da cápsula	000	00	0	1	2	3	4	5
Volume (mL)	1,40	0,95	0,68	0,50	0,37	0,30	0,21	0,13

Fonte: adaptado de Costa (2025).

4 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os principais medicamentos manipulados na Farmafórmula são das seguintes categorias: alopáticos, fitoterápicos, hormônios, antimicrobianos, expectorantes, antipsicóticos, antidepressivos, anti-inflamatórios, analgésicos, antipiréticos e antibióticos. A farmácia também trabalha com produtos oficinais, cosméticos e com a revenda de alguns produtos como suplementos desportivos e alimentares, de higiene pessoal e outros produtos com finalidades diversas.

As atividades que foram desenvolvidas neste estágio são relacionadas à controle de qualidade da matéria-prima, manipulação e conferência de medicamentos. Durante o período de estágio na farmácia de manipulação Farmafórmula, foi possível acompanhar de forma prática as etapas de produção de medicamentos manipulados, desde a conferência da prescrição médica até a liberação do produto final ao cliente. As atividades foram realizadas sob a supervisão do farmacêutico responsável técnico, conforme previsto na legislação vigente, garantindo o cumprimento das exigências das Boas Práticas de Manipulação (BPM).

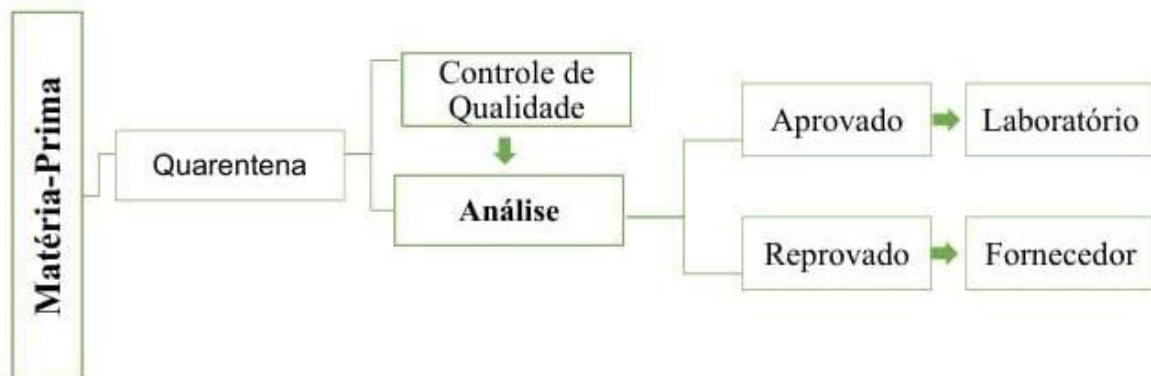
Vale ressaltar que o presente estágio foi desenvolvido apenas nos laboratórios de sólidos e de controle de qualidade. Os tópicos a seguir descreverão as observações feitas e as principais atividades desenvolvidas durante o período do estágio.

4.1 CONTROLE DE QUALIDADE DA MATÉRIA-PRIMA

A primeira etapa observada foi o setor de recebimento e conferência de matérias-primas, onde os Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs) e excipientes (substâncias que ajudam na formulação do medicamento, sem ação terapêutica) eram verificados quanto à integridade, procedência, validade e documentação técnica, como certificado de análise. Conforme Silva; Santos; Dantas (2023) essa etapa é essencial para assegurar a qualidade inicial dos insumos que serão utilizados nas formulações.

Conforme ilustrado no fluxograma a seguir (Figura 2), antes de passar pelo setor de controle de qualidade da farmácia, a matéria-prima fica armazenada por um período de quarentena. Em seguida são realizadas análises físico-químicas para verificar as propriedades indicadas pelo fornecedor.

Figura 2: Fluxo da conferência da matéria-prima para produção de fármacos.



Fonte: ANVISA, 2007.

Para o controle de qualidade, inicialmente, é feita a conferência da substância, lote, validade e quantidade, conforme apresentado na Figura 3. Após a conferência, é pesada em balança analítica uma pequena quantidade da substância, somente o suficiente para realizar os testes de acordo com o laudo do fornecedor. A quantidade que foi pesada é anotada na ficha de conferência. Logo depois, se confere as características organolépticas da substância: cor, aspecto e odor.

Figura 3: Conferência do fármaco durante o controle de qualidade.



Fonte: Próprio autor (2025).

O próximo teste é verificar a densidade do fármaco com o densímetro (Figura 4). É transferida uma pequena quantidade para o densímetro já tarado em balança, para verificar se a densidade corresponde com a fornecida no laudo do fornecedor.

Figura 4: Densímetro utilizado para medição da densidade do medicamento.



Fonte: Próprio autor (2025).

Em seguida é realizado o teste de solubilidade da substância, a qual é colocada em pequena quantidade em dois tubos de ensaio. Em um deles adiciona água osmotizada e no outro, álcool 70. Realiza-se a homogeneização de ambos os tubos para verificar se é solúvel diante do álcool e da água. Os resultados tendem a estar de acordo com o laudo do fornecedor.

O último teste realizado é o de pH da substância, também descrito no laudo do fornecedor. Nesse caso, utiliza-se a fita de pH. Se todos os testes realizados estiverem de acordo com o laudo do fornecedor, a substância está pronta para ser utilizada na manipulação dos medicamentos. Outros testes também podem ser feitos, como ponto de fusão, mas tudo irá depender do laudo que o fabricante apresentar e dos testes que ele solicitar (Bisognin; Oares: Morsch, 2013).

4.2 MANIPULAÇÃO E CONFERÊNCIA DE MEDICAMENTOS

No laboratório de sólidos, o procedimento inicial é o recebimento da ordem de manipulação e do rótulo pelo farmacêutico, que verifica o documento da manipulação solicitada e as informações apresentadas. Em seguida, o técnico inicia os cálculos necessários para assegurar que todos os parâmetros estejam em conformidade. Esses cálculos definirão o tamanho da cápsula e o peso médio teórico. Depois, a pesagem dos componentes do medicamento é realizada, o pó obtido é transferido para um recipiente adequado, onde será homogeneizado no mister. Feito isso, segue a manipulação.

A manipulação propriamente dita é um processo manual. As cápsulas são distribuídas e inseridas uma por uma nas cavidades da encapsuladora (Figura 5); o pó é espalhado com bastante cautela nas extremidades com o auxílio de uma espátula, de forma a preencher uniformemente todas as cápsulas.

Figura 5: Distribuição e inserção das cápsulas na encapsuladora.



Fonte: Próprio autor (2025).

A encapsuladora é batida algumas vezes contra a bancada para compactar o pó no interior das cápsulas. Após o preenchimento, as tampas são recolocadas, fechadas e lacradas. Posteriormente a manipulação, as cápsulas são limpas (para eliminar qualquer resquício de pó proveniente do processo de manipulação) e transferidas para o pote, onde é colocado o rótulo e sílica (para o controle da umidade) sendo encaminhado para a etapa de conferência.

Durante a conferência (Figura 6), as características visuais de todas as cápsulas são analisadas e o peso médio de 10 cápsulas é conferido utilizando um sistema de controle estatístico de pesagem; caso seja encontrado alguma inconformidade, é necessário que o medicamento retorne para a etapa de encapsulamento.

Figura 6: Conferência do peso médio estatístico das cápsulas.



Fonte: Próprio autor (2025).

Depois da leitura e interpretação dos dados pela balança, é gerado um relatório estatístico que apresenta os valores do peso teórico, peso médio, rendimento, desvio padrão, desvio padrão relativo, peso da cápsula mais leve e peso da cápsula mais pesada. O relatório é anexado a ordem de manipulação nesta etapa.

Além das práticas técnicas, também foram realizadas observações no setor de controle de qualidade do produto manipulado, responsável pela análise de aspectos

físicos, visuais e documentais dos produtos antes da liberação. Os registros são organizados em laudos, protocolos de manipulação e etiquetas de controle (Figura 7), fundamentais para a rastreabilidade e segurança do paciente. O controle documental é um pilar na manipulação magistral, garantindo a conformidade com auditorias e inspeções sanitárias (CRF-SP - Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019; TGA - Therapeutic Goods Administration, 2023).

Figura 7: Etiquetas de controle do medicamento manipulado.



Fonte: Próprio autor (2025).

Na etiqueta do produto finalizado (Figura 7) constam as informações com o nome do farmacêutico responsável e o seu Conselho Regional de Farmácia (CRF), Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) da farmácia, endereço e o número para contato. Outras informações adicionadas na embalagem são as etiquetas de acordo com os ativos que compõem o medicamento. As seguintes advertências podem ser aplicadas: "Proibido usar na gestação" e "Venda sob prescrição médica". Além disso, a etiqueta aplicável a todas as embalagens é a de "Uso interno", acompanhada das seguintes instruções: verificar o rótulo em conformidade com a receita, manter fora do alcance de crianças, proteger da luz, calor e umidade.

Uma vez que todas as etapas foram realizadas e finalizadas, o medicamento passa por mais uma conferência do farmacêutico e é dispensado em seguida

5 CONCLUSÃO

O estágio supervisionado realizado na farmácia de manipulação Farmafórmula representou uma oportunidade estratégica para aplicar, em ambiente real de trabalho, os conhecimentos técnicos adquiridos ao longo do curso técnico em Química. Durante o período de estágio, foi possível acompanhar de forma prática etapas cruciais do processo de manipulação farmacêutica, como controle de qualidade e pesagem precisa das matérias-primas, encapsulamento, envase, rotulagem e controle de qualidade final dos produtos manipulados.

A experiência prática permitiu aprofundar a compreensão de normas técnicas, como as Boas Práticas de Manipulação (BPM), legislações da ANVISA, além de reforçar a importância da rastreabilidade, padronização e validação dos processos. O estágio também permitiu vivenciar aspectos relacionados à biossegurança e organização laboratorial, como uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), descarte correto de resíduos químicos e farmacêuticos e higienização dos ambientes. Essas práticas reforçam a importância da ética, responsabilidade e cumprimento das normas regulamentadoras no ambiente de trabalho.

Dessa forma, o estágio supervisionado reforçou a importância da integração entre conhecimento teórico e prática laboratorial controlada, evidenciando que a atuação técnica no ramo da manipulação farmacêutica exige não apenas domínio de conteúdos específicos, mas também rigor metodológico, disciplina e atenção às normas regulatórias vigentes.

REFERÊNCIAS

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução RDC nº 67, de 8 de outubro de 2007. **Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em Farmácias.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 out. 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0067_08_10_2007.html. Acesso em: 11 nov. 2025.

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Perguntas e respostas: alimentos e preparações em farmácias de manipulação.** Brasília: ANVISA, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/alimentos/perguntas-e-respostas-arquivos/alimentos-e-preparacoes-em-farmacias-de-manipulacao.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2025.

BISOGNIN, Nagali Segatto; OARES, Danieli Cátia Ceni; MORSCH, Lisone Muller; JAHN, Carolina. **Controle de qualidade aplicado ao medicamento magistral.** In: Salão de ensino e de extensão, 4., 2013, Santa Cruz do Sul. *Anais [...]* Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, 2013. Disponível em: https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/salao_ensino_extensao/article/view/11082. Acesso em: 11 nov. 2025.

BOAVENTURA, Bianca; BITTENCOURT, Danielle. Farmácias de manipulação e atenção farmacêutica no Brasil. **Revista Facto**, ISSN 2623-1177, ed. 77, 2025. Disponível em: <https://abifina.org.br/facto/77/artigos/farmacias-de-manipulacao-e-atencao-farmacautica-no-brasil/>. Acesso em: 11 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014.** Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 ago. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/13021.htm. Acesso em: 15 nov. 2025.

CFF – Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 753, de 29 de setembro de 2023.** Define, regulamenta e estabelece as atribuições e competências do farmacêutico na manipulação de medicamentos e de outros produtos para a saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 out. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-753-de-29-de-setembro-de-2023-516774187>. Acesso em: 15 nov. 2025.

COSTA, Yesa Paulo da. **Relatório de estágio supervisionado em farmácia de manipulação no município de Goianinha – RN.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Processos Químicos) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Nova Cruz, 2025. Disponível em: <http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/2911>. Acesso em: 11 nov. 2025.

CRF-SP – CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Fiscalização orientativa nº 212 – controle de qualidade na farmácia de manipulação.** São Paulo: CRF-SP, 2019. Disponível em:

<https://portal.crfsp.org.br/orientacao-farmaceutica/641-fiscalizacao-parceira/farmacia/10474-fiscalizacao-orientativa-212.html>. Acesso em: 11 nov. 2025.

DROGASIL. **RDC 67/2007: o que diz a norma e por que ela é essencial para farmácias de manipulação**. São Paulo: Drogasil, 2023. Disponível em: <https://manipulacao.drogasil.com.br/artigos/rdc-67-2007-o-que-diz-a-norma-e-por-que-ela-e-essencial-para-farmacias-de-manipulacao>. Acesso em: 15 nov. 2025.

MAIA NETO, A. **Farmácia magistral: fundamentos e aplicações na manipulação farmacêutica**. [S. l.: s. n.], s.d. Material didático. Acesso em: 12 dez. 2025.

SILVA, M. R.; SANTOS, J. S. G.; DANTAS, L. A. Controle de qualidade: uma abordagem sobre as análises físico-químicas aplicadas aos insumos farmacêuticos segundo RDC 67/2007. **Brazilian Journal of Science**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/bjs.v2i6.276>. Acesso em: 11 nov. 2025.

THERAPEUTIC GOODS ADMINISTRATION (TGA). **Understanding Good Manufacturing Practice (GMP) for compounded medicines**. Canberra: Australian Government Department of Health, 2023. Disponível em: <https://www.tga.gov.au/publication/compounded-medicines-and-good-manufacturing-practice-gmp>. Acesso em: 11 nov. 2025.